

A influência da criação de um grupo de pesquisa em saúde materno-infantil na produção científica dos docentes e discentes de um Instituto Federal

The influence of creating a research group on maternal and child health on the scientific production of teachers and students at a Federal Institute

Nicole Berger¹, Rafaela Lemke Esteves², Luana Cláudia dos Passos Aires³, Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha⁴

Resumo

Objetivo: identificar a influência da criação de um grupo de pesquisa em saúde materno-infantil na produção científica dos docentes e discentes do curso de Enfermagem de um Instituto Federal do Sul do país. **Método:** estudo documental, descritivo com abordagem quantitativa. Após um ano de existência do Grupo de Pesquisa Florescer, foi realizado um levantamento quantitativo das produções científicas a partir das análises dos currículos Lattes dos seus membros. **Resultados:** houve poucas produções por parte dos docentes pesquisadores após a entrada no Grupo de Pesquisa em comparação com sua carreira científica. Em contrapartida, muitos discentes tiveram um aumento significativo em suas produções. Com relação à Produção Técnica, os discentes elaboraram 59 produções no total, 13 antes do Grupo e 46 após, sendo 77,96% após a entrada no Grupo de Pesquisa. Os docentes e discentes aumentaram a quantidade de produções e seus conhecimentos profissionais, o que contribuiu de uma maneira significativa em seus currículos. **Conclusão:** participar de um grupo de pesquisa oferece oportunidades significativas para experiências enriquecedoras e engajamento em diversos eventos científicos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Além disso, proporciona a chance de participar de discussões entre discentes, docentes, pesquisadores, profissionais da saúde e a comunidade. Os membros do grupo podem também apresentar trabalhos científicos, participar de eventos acadêmicos, redigir e publicar artigos e relatos de experiência. Esse envolvimento proporciona aos profissionais e discentes um fortalecimento e empoderamento para sua atuação profissional, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa; Enfermagem; Pesquisa em enfermagem; Enfermagem baseada em evidências; Pesquisa em educação em enfermagem.

¹ Enfermeira graduada pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Joinville, Santa Catarina, Brasil. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança na Maternidade Darcy Vargas (MDV), Joinville, Santa Catarina, Brasil. *E-mail:* nicolemohrberger@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Joinville, Santa Catarina, Brasil. *E-mail:* rafaela.le@aluno.ifsc.edu.br

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Joinville, Santa Catarina, Brasil. *E-mail:* luana.aires@ifsc.edu.br

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Joinville, Santa Catarina, Brasil. *E-mail:* patricia.albeirice@ifsc.edu.br

Abstract

Objective: to identify the influence of establishing a research group on maternal and child health on the scientific production of faculty and students in the Nursing program at a Federal Institute in the South of Brazil. **Method:** a descriptive documentary research with a quantitative approach. A quantitative survey of scientific productions was carried out based on the analysis of the Lattes curricula of its members, one year after the establishment of the Florescer Research Group. **Results:** there were few productions by the research professors after joining the Research Group compared to their overall scientific careers. On the other hand, several students experienced a significant increase in their scientific input. Regarding Technical Production, students produced 59 papers in total, 13 before joining the Group and 46 afterwards — 77.96% of the total occurring after joining the Research Group. Both faculty and students increased their number of scientific papers and expanded their professional knowledge, which significantly enriched their academic records. **Conclusion:** participating in a research group offers significant opportunities for enriching experiences and engaging in various scientific events, and teaching, research, outreach, and innovation projects. Moreover, it provides a platform for discussions among students, faculty, researchers, health professionals, and the community. Group members can also present scientific papers, participate in scientific events, write and publish articles and experience reports. This involvement strengthens and empowers both professionals and students in their careers by integrating teaching, research and outreach.

Keywords: Research groups; Nursing; Nursing research; Evidence-based nursing; Nursing education research.

Introdução

Os grupos de pesquisas são organizações de pesquisadores e estudantes em torno de linhas de pesquisa de determinadas áreas do conhecimento, que possuem o objetivo de desenvolver pesquisas científicas e construir conhecimentos em conjunto, os quais contribuem para a qualificação do ensino em saúde.⁽¹⁻³⁾ Ademais, são ambientes de estudo, investigação e produção de conhecimentos, sendo, assim, essenciais para desenvolver pesquisa e formar pesquisadores.^(2,4)

Neste contexto, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma entidade vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que regulamenta os grupos de pesquisa no Brasil, com o objetivo de estimular a pesquisa científica e a formação de pesquisadores, promover novos conhecimentos e sistematizar os grupos de pesquisa, fortalecendo a pesquisa em todo o país.^(1,5)

A pesquisa científica é um elemento essencial para a Prática Baseada em Evidências (PBE), que trata-se de uma abordagem para a prática do profissional, a qual melhora a efetividade clínica

e apoia o profissional de saúde nas suas condutas ao utilizar três elementos: evidências científicas, a experiência clínica e as preferências do paciente.⁽⁶⁾ Ao utilizar a PBE há aproximação entre a pesquisa e a prática assistencial, uma vez que a avaliação dos resultados obtidos das pesquisas ocorre devido à busca e avaliação crítica das evidências.⁽⁶⁾

Para utilizar a PBE, os profissionais da saúde precisam de capacitação para desenvolver estratégias para utilizar as pesquisas no cotidiano, com o objetivo de superar a oposição entre teoria e prática. Além disso, muitas vezes há carência de conhecimentos para realizar busca de artigos, manuseio de banco de dados e seleção de informações relevantes, e isso ocorre devido a uma falha da formação e falta de metodologias de ensino voltadas para o incentivo à iniciação científica e produção de pesquisas.⁽⁶⁾

Desta maneira, há uma crescente necessidade de incluir profissionais, alunos e comunidade na pesquisa, esta última com o objetivo de desenvolver pesquisas e práticas voltadas para as necessidades da população envolvida no processo. Essa é uma estratégia que favorece a aplicação da pesquisa na realidade local e as evidências produzidas se

tornam mais realistas e capacitadas para a produção de mudanças duradouras e eficientes.⁽⁶⁾

É imprescindível para a enfermagem a valorização da produção científica para desenvolver a PBE, o que permite visibilidade, reconhecimento e consolidação como ciência. Portanto, os grupos de pesquisa são estratégias fundamentais para qualificação da profissão, incentivando os profissionais para o pensamento crítico, reflexivo e investigativo desde a graduação.⁽⁷⁾

É essencial a conexão entre pesquisa e formação acadêmica, assim como a conexão entre a investigação científica e a prática profissional. Desse modo, a pesquisa em enfermagem tem papel de produzir e aperfeiçoar saberes, buscar a qualificação do cuidado e aumentar a qualidade de vida dos indivíduos.⁽⁷⁾

No Brasil, é notório o avanço da enfermagem na pesquisa e o crescimento dos grupos de pesquisa na área.⁽⁷⁾ Por isso, “a tendência crescente dos grupos de pesquisa no Brasil é decorrente do processo de valorização, investimentos e avanços da ciência, tecnologia e inovação, em particular na área da saúde”.⁽⁵⁾ Isso é evidenciado pelo aumento dos cursos de pós-graduação e pelo interesse crescente dos discentes em participar dos grupos de pesquisa, o que estimula a produção científica nacional e proporciona atualização e qualificação, bem como traz reconhecimento profissional para a enfermagem.⁽⁷⁾

Os profissionais da área da saúde, especificamente da enfermagem, têm refletido cada vez mais sobre a atuação, educação e sobre as pesquisas científicas, o que ocasionam avanços e mudanças no desenvolvimento curricular dos cursos de formação profissional.⁽⁸⁻⁹⁾ Ademais, a proximidade do pesquisador com um grupo de pesquisa direcionado para sua área de atuação facilita a produção científica, já que os membros possuem interesses comuns e objetivam produzir conhecimento sobre a mesma linha de pesquisa.⁽⁷⁾

Além disso, os grupos de pesquisa são espaços de formação profissional com integrantes diversificados, uma vez que participam alunos, professores e profissionais, também pesquisadores em

diferentes fases da vida profissional, além de proporcionar oportunidades de produção individual e coletiva.⁽¹⁰⁾ A participação de indivíduos de curso técnico, graduação, pós-graduação, mestrado e/ou doutorado em grupos de pesquisa proporciona uma visão mais ampla da pesquisa e permite aproximação e familiaridade com o assunto trabalhado, além de aumentar os relacionamentos e os contatos dentro da universidade.^(1,8)

Os participantes desses grupos se envolvem em atividades de pesquisa, compartilham informações e interesses em temas afins, trabalham em equipe, buscam soluções para os problemas encontrados na prática profissional e também da troca de experiências com outros estudantes, professores e orientadores, desenvolvendo novas pesquisas na área da saúde e da enfermagem.^(4,8)

Para que esses objetivos sejam alcançados, os participantes de um grupo de pesquisa marcam reuniões e debatem temas, trabalham em um projeto em comum, resultando em: elaboração de livros; participação em eventos científicos; compartilhamento de experiências, atividades, pesquisas e trabalhos; produção de artigos científicos ou resumos simples e expandidos, livros acadêmicos e científicos; publicações em periódicos; entre outros.^(1,10) Logo, um grupo de pesquisa realiza novas investigações, produção de conhecimentos e novos resultados de pesquisa para a produção de práticas atuais nos serviços de saúde.⁽⁸⁾ Com isso, todas essas atividades podem ser incluídas no Currículo Lattes; então, também é uma oportunidade de enriquecer o currículo e se diferenciar entre os demais profissionais.⁽¹⁾

Outrossim, a participação em um grupo de pesquisa fornece ferramentas que desenvolvem habilidades de estudantes dentro do mundo acadêmico, a partir da coletividade e da colaboração.⁽¹⁾ Além disso, os membros são instigados ao pensamento crítico e possuem a oportunidade de relacionar o conhecimento adquirido na universidade com as experiências da realidade.⁽⁸⁾ Desse modo, a participação em um grupo de pesquisa pode trazer benefícios para a carreira acadêmica e profissional do indivíduo.⁽¹⁾

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar a influência da criação de um grupo de pesquisa em saúde materno-infantil na produção científica dos docentes e discentes do curso de Enfermagem de um Instituto Federal do Sul do país.

A criação deste grupo de pesquisa justifica-se primeiramente por seu caráter social, uma vez que atuar em um grupo de pesquisa com ênfase na saúde materna-infantil amplia as possibilidades de atuação dos profissionais da saúde de modo a promover a saúde e a qualidade de vida desta população. Este enfoque na saúde da mulher e infantojuvenil também aparece como eixos de destaque na Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde.⁽¹¹⁾ Sendo assim, a criação deste grupo de pesquisa atende inclusive às atuais demandas nacionais e globais de estudos nesta área.

Material e Método

Estudo documental, descritivo com abordagem quantitativa. Em março de 2023 foi criado o Grupo de Pesquisa Florescer - Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno, vinculado ao Departamento de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Devidamente cadastrado e certificado pelo CNPq, os encontros são realizados mensalmente desde abril de 2023, de forma híbrida (presencial e/ou *online*).

Os participantes do Grupo podem ser docentes e discentes do IFSC ou de outras instituições de ensino e de saúde, bem como pesquisadores, enfermeiros e demais profissionais de saúde. Como critérios de inclusão para a inserção dos membros no Grupo e, portanto, no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) (ver: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>) são adotados: a) Demonstrar interesse em participar do Grupo de forma ativa, desenvolvendo projeto de pesquisa, extensão ou inovação próprio ou inserindo-se em algum já existente no Grupo; b) Participar de, no mínimo, um evento científico local, regional, nacional e/ou internacional

por ano (preferencialmente apresentando trabalho desenvolvido no Grupo); c) Submeter, sozinho ou coletivamente, no mínimo, um artigo científico em periódico indexado por ano, apresentando os resultados de sua pesquisa ou um relato de experiência sobre alguma vivência durante a sua participação no Grupo; d) Incluir em todas as produções ou apresentações científicas que é membro do Grupo, bem como trazer suas linhas de pesquisa.

Já para os critérios de exclusão, foram excluídos do diretório e da análise deste estudo os membros que não participam ativamente nas reuniões do Grupo e/ou não justificam as ausências nas reuniões e que não mantiveram os seus currículos Lattes atualizados. Para a análise deste estudo documental foram também excluídos os docentes ou discentes externos ao IFSC.

Finalizado um ano de existência do Grupo de Pesquisa foi realizado um levantamento das produções científicas dos membros, de forma quantitativa. A coleta de dados ocorreu em maio e junho de 2024, na qual os currículos Lattes dos participantes foram analisados considerando três períodos: 1) Inicialmente, foi feito um levantamento das produções de cada membro desde o ano de criação de seu Currículo Lattes até o fechamento do primeiro ano de criação do Grupo de Pesquisa Florescer (abril de 2024); 2) Posteriormente, foi realizada uma nova análise dos currículos Lattes, considerando o período de abril de 2023 a abril de 2024 (correspondendo ao primeiro ano do Grupo de Pesquisa Florescer); 3) Por conseguinte, foi feita a diferença entre os dois períodos. Desse modo, foi realizada uma análise descritiva calculando o número total e as porcentagens das produções científicas dos membros após a entrada no Grupo de Pesquisa em comparação desde a criação de seus currículos Lattes, com o intuito de verificar a influência da criação do Grupo de Pesquisa nas produções científicas dos docentes e discentes.

Para isso, foi acessado na Plataforma Lattes o currículo de cada membro na íntegra, sendo analisados os dados: 1- Produção Bibliográfica (artigos completos publicados em periódicos; capítulos de livros; resumos publicados em periódicos; resumos

publicados em anais de eventos; trabalhos publicados em anais de eventos; livros; outras); 2- Produção Técnica (apresentações de trabalho; trabalhos técnicos; outras); 3- Orientações Concluídas (outras); 4- Patentes e Registros (patentes; outras); 5- Produção Cultural (outras; artes visuais); 6- Eventos, Congressos, Exposições e Feiras (participação em eventos, organização de eventos); 7- Projetos de Extensão vinculados ao Grupo de Pesquisa.

Os dados foram coletados a partir da busca independente de duas pesquisadoras, compilados em uma planilha do *software Microsoft® Excel®* e analisados de forma descritiva. Com o intuito de manter a identidade dos membros do Grupo de Pesquisa em sigilo, os professores foram identificados pela letra P e os alunos pela letra A e ambos numerados sequencialmente.

Como se trata de uma pesquisa documental, cujo conteúdo disponibilizado é de caráter público, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Entretanto, cabe ressaltar que os pesquisadores seguiram todos os preceitos éticos necessários para a análise e divulgação dos dados da pesquisa.

Resultados

Participaram do Grupo de Pesquisa no período de abril de 2023 a abril de 2024 o total de 45 membros, dos quais 24 são docentes e discentes do IFSC. Destes, 22 currículos foram analisados, duas estudantes foram excluídas da análise por não terem atualizado seus currículos Lattes até o período de coleta de dados, após as pesquisadoras terem feito três solicitações.

Dessa maneira, a amostra foi composta por cinco docentes pesquisadoras, destas, três doutoras e duas mestras (uma cursando doutorado); além de 17 discentes de graduação em Enfermagem. Em um ano de criação do Grupo de Pesquisa foram realizadas diversas ações articuladas, como o Simpósio de Aleitamento Materno em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), *Campus Palmas*; Maio Furta-cor; e Agosto Dourado. Também são desenvolvidos três projetos de extensão: Gestando

Juntos (grupo de gestantes que consiste em rodas de conversa abordando assuntos como pré-natal, gestação, parto, amamentação e puerpério); Maternando Juntos (oficinas de Massagem Shantala e *Sling Dance*) e O Lúdico na Educação em Saúde (pintura facial e brincadeiras para ensinar sobre saúde para as crianças). Concomitantemente, estão sendo desenvolvidas pesquisas e três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) vinculados ao Grupo na temática materno-infantil.

Sobre os projetos de extensão vinculados ao Grupo de Pesquisa citados acima, foram realizados sete grupos de gestantes oferecidos à comunidade, atendendo 55 gestantes e 46 acompanhantes; 28 mães e 28 bebês atendidos no Projeto Maternando Juntos; e cerca de 200 crianças atendidas no Projeto O Lúdico na Educação em Saúde.

Em relação aos dados analisados na pesquisa, três docentes e doze discentes de Enfermagem, ao todo 15 membros (68,18%), participaram e/ou participam dos três projetos de extensão citados acima. Além disso, foram apresentados pelos membros do Florescer 10 resumos em eventos científicos sobre os projetos de extensão do Grupo, sendo cinco expandidos e cinco simples, contribuindo para a produção técnica dos envolvidos.

Da análise dos currículos dos participantes, pode-se observar um aumento expressivo em três tipos de produção: 1) Produção Bibliográfica; 2) Produção Técnica; e 6) Eventos, Congressos, Exposições e Feiras. No que se refere aos outros dados como: 3) Orientações Concluídas; 4) Patentes e Registros; e 5) Produção Cultural, não houve produção por parte dos discentes e quanto aos docentes a produção foi anterior ao Grupo de Pesquisa.

Com relação à Produção Bibliográfica, os docentes realizaram no total 230 produções durante toda a carreira científica, 205 antes do Grupo e 25 após, correspondendo que 10,86% de suas produções foram após a entrada no Grupo de Pesquisa em comparação ao total (desde a criação de seus currículos Lattes). Já os discentes tiveram 31 produções no total, 10 antes do Grupo, 21 após, sendo assim 67,74% das produções foram após a entrada no Grupo de Pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 - Produção Bibliográfica dos membros antes e após o Grupo de Pesquisa.

Membros	Total	Antes do Grupo de Pesquisa	Depois do Grupo de Pesquisa	Porcentagem após a entrada no Grupo de Pesquisa
Professores (5)	230	205	25	10,86%
Alunos (17)	31	10	21	67,74%

Fonte: autoria própria (2024).

No que diz respeito à Produção Técnica, os docentes realizaram no total 418 produções durante toda a carreira científica, 407 antes do Grupo de Pesquisa e 11 após, a qual corresponde que 2,63% da produção ocorreram após a entrada no Grupo de

Pesquisa em relação ao total produzido. Já os discentes elaboraram 59 produções no total, 13 antes do Grupo de Pesquisa e 46 após, o que conclui que 77,96% foram após a entrada no Grupo de Pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 - Produção Técnica dos membros antes e após o Grupo de Pesquisa.

Membros	Total	Antes do Grupo de Pesquisa	Depois do Grupo de Pesquisa	Porcentagem após a entrada no Grupo de Pesquisa
Professores (5)	418	407	11	2,63%
Alunos (17)	59	13	46	77,96%

Fonte: autoria própria (2024).

Referente à Participação e Organização de Eventos, os docentes participaram no total de 415 eventos durante toda a carreira científica, 409 antes do Grupo e seis após, sendo 1,44% após a entrada

no Grupo de Pesquisa, comparado ao total. Já os discentes participaram de 154 eventos no total, 79 antes do Grupo e 75 após, refletindo 48,70% durante o Grupo de Pesquisa (Quadro 3).

Quadro 3 - Participação e Organização de Eventos dos membros antes e após o Grupo de Pesquisa.

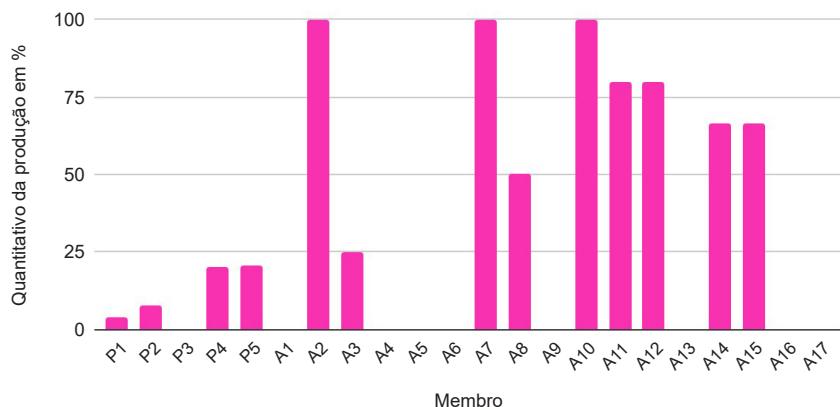
Membros	Total	Antes do Grupo de Pesquisa	Depois do Grupo de Pesquisa	Porcentagem após a entrada no Grupo de Pesquisa
Professores (5)	415	409	6	1,44%
Alunos (17)	154	79	75	48,70%

Fonte: autoria própria (2024).

Ainda, para uma melhor visualização das produções individuais de cada membro do Grupo

de Pesquisa, foram realizados três gráficos, apresentados a seguir (gráficos 1, 2 e 3).

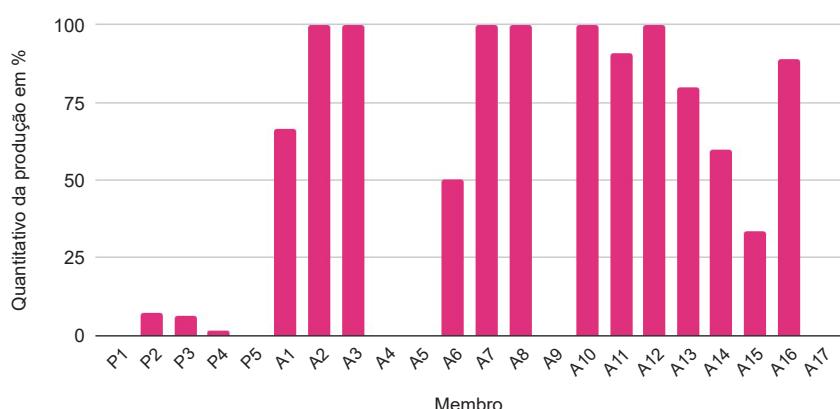
Gráfico 1 - Aumento da Produção Bibliográfica individual após a entrada no Grupo de Pesquisa em comparação desde a criação de seus currículos Lattes, em %.



Legenda: P identifica os professores e A os alunos, sequencialmente.

Fonte: autoria própria (2024).

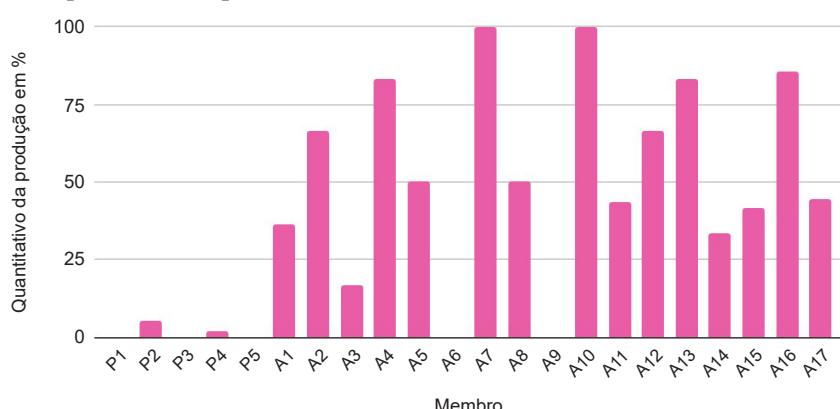
Gráfico 2 - Aumento da Produção Técnica individual após a entrada no Grupo de Pesquisa em comparação desde a criação de seus currículos Lattes, em %.



Legenda: P identifica os professores e A os alunos, sequencialmente.

Fonte: autoria própria (2024).

Gráfico 3 - Aumento individual da Participação e Organização de Eventos após a entrada no Grupo de Pesquisa em comparação desde a criação de seus currículos Lattes, em %.



Legenda: P identifica os professores e A os alunos, sequencialmente.

Fonte: autoria própria (2024).

Portanto, no que se refere à Produção Bibliográfica, três membros (13,63%), sendo todos eles discentes, tiveram 100% de suas produções após a entrada no Grupo de Pesquisa, em comparação desde a criação do Currículo Lattes; oito (36,36%), também discentes, tiveram 50% de suas produções após; e nove membros (40,90%), sendo tanto discentes quanto docentes, não aumentaram a porcentagem nesse tipo de produção (Gráfico 1).

Em relação à Produção Técnica, seis membros (27,27%), todos discentes, tiveram 100% da produção depois de entrar no Grupo de Pesquisa; 12 (54,54%), também discentes, tiveram mais de 50% da produção após; e seis membros (27,27%), sendo dois docentes e quatro discentes, não aumentaram a porcentagem nessa produção (Gráfico 2).

Para concluir, sobre a Participação e Organização de Eventos, dois membros (9,09%), sendo discentes, tiveram 100% de suas produções após o Grupo de Pesquisa; nove (40,90%), também discentes, tiveram mais de 50% de suas produções após; e cinco membros (22,72%), sendo três docentes e dois discentes, não aumentaram a porcentagem nesse tipo de produção (Gráfico 3).

Discussões

Ao analisar os dados, percebeu-se que as produções dos docentes não tiveram um aumento significativo após a entrada no Grupo de Pesquisa Florescer, dado o pouco tempo de existência do Grupo em relação às suas experiências profissionais e acadêmicas durante a carreira.

Em contrapartida, a participação no Florescer foi o primeiro contato da maioria dos discentes com a pesquisa científica e consequentemente com a produção de resumos, apresentações de trabalhos e participações em eventos científicos, apresentando um aumento em suas produções após a entrada no Grupo de Pesquisa, como mostram os gráficos 1, 2 e 3. Esses gráficos também mostram que os docentes e discentes aumentaram a quantidade de produções e seus conhecimentos profissionais, o que contribuiu de uma maneira significativa em seus currículos.

Em consequência disso, a formação de professores e alunos inseridos em grupos de pesquisa é diferenciada, uma vez que contribui ao enriquecer e aumentar os aprendizados.⁽¹⁰⁾ Desse modo, os grupos possuem a capacidade de serem um ambiente de desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional.⁽²⁾ Assim, evidencia-se a importância da criação de grupos de pesquisa nas universidades e instituições científicas.

Como resultado, também evidenciou-se a produção de TCCs por parte dos acadêmicos, tornando a participação em um grupo de pesquisa uma oportunidade de preparação e desenvolvimento de um TCC, ao fortalecer as habilidades de iniciação científica.⁽¹⁾

Logo, vale ressaltar a importância da inclusão de estudantes de Enfermagem em grupos de pesquisa, uma vez que os estudos e pesquisas realizados por estes os aproximam do ato de investigar e pesquisar e trazem reflexão crítica sobre soluções para problemas da prática assistencial e da prática gerencial.⁽⁸⁾ Além disso, por meio da utilização da PBE e reconhecimento de sua importância, a participação deles também oportuniza que futuramente como profissionais pesquisem na sua prática, busquem a solução dos problemas e escolham estudos com um adequado nível de evidência científica para embasar suas práticas.⁽⁸⁾

Além do exposto, a experiência como participante de um grupo de pesquisa contribui para o aumento de habilidades e competências profissionais e pessoais, e oportuniza a produção e divulgação dos resultados de suas pesquisas e estudos em eventos científicos.⁽⁸⁾

Os membros do Grupo de Pesquisa Florescer possuem a oportunidade de relacionar o conhecimento adquirido na universidade com as vivências na realidade da enfermagem. Ao participarem dos projetos de pesquisa e extensão, os membros se aproximam da construção do processo científico e publicam artigos científicos, relatos de experiência, resumos em eventos, entre outros.⁽⁸⁾

Ao observar os dados, evidenciou-se que o Grupo de Pesquisa desenvolveu uma série de atividades relacionadas à pesquisa científica, incluindo

investigação, orientação, ensino, extensão, socialização, produção e publicação de artigos científicos ou resumos. Além disso, os membros participaram e organizaram eventos, apresentaram trabalhos acadêmicos, aprofundaram temas através de leituras e discussões, e realizaram diversas outras ações que melhoraram a prática profissional dos participantes.^(1,8) Ainda, é uma oportunidade de convivência e compartilhamento de informações, experiências e conhecimento com outros estudantes, pesquisadores e professores e desenvolver habilidades diferentes das aprendidas em sala de aula, além de se aprofundar em temas que são de interesse pessoal.⁽¹⁾

Considerando ainda a premissa do Instituto Federal da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a criação deste Grupo de Pesquisa amplia as possibilidades de atuação dos discentes e docentes nesta área, favorecendo a curricularização da extensão. Ademais, favorece a assistência de forma segura e eficaz e proporciona aos estudantes um olhar crítico-reflexivo e questionador, atuando no perfil do egresso da instituição para a PBE.

É perceptível, igualmente, que atuar em um grupo de pesquisa com ênfase na saúde materno-infantil promove reflexões, estudos e revisões das práticas de assistência à saúde. Para o discente, a participação no Grupo configura uma oportunidade de atuar em pesquisas, alicerçando o ensino, a pesquisa e a extensão. Para a comunidade e indivíduos envolvidos nos projetos, há a promoção da saúde e qualidade de vida a partir das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação realizadas no Grupo. Já para os membros de modo geral é uma oportunidade para aplicarem a PBE com o objetivo de terem um olhar mais crítico, buscarem as melhores evidências científicas, trazer resultados mais fidedignos, facilitar o crescimento pessoal e profissional, e realizar uma assistência mais segura e efetiva.⁽¹²⁾

Com isso, o Grupo de Pesquisa trouxe contribuições para o desenvolvimento teórico, científico e tecnológico da profissão, a formação do enfermeiro e o fortalecimento do ensino e da pesquisa na área da saúde. Portanto, as produções científicas trazem visibilidade para a profissão, constroem suas práticas, melhoram a qualidade, a tornam

mais reflexiva e inovadora e promovem o aperfeiçoamento do enfermeiro, bem como divulgam os conhecimentos científicos.⁽¹³⁾

Conclusão

Evidenciou-se no estudo que a participação em um grupo de pesquisa oportuniza ricas vivências e oportunidades de participação em diversos eventos científicos, projetos de ensino, pesquisa e extensão e inovação; além de promover encontros para discussões entre discentes, docentes, pesquisadores e profissionais da saúde e também com a comunidade; assim como apresentar trabalhos científicos, participar de eventos científicos e escrever e publicar trabalhos, artigos e/ou relatos de experiência; dando aos profissionais e discentes engajamento e empoderamento para a atuação profissional a partir do ensino, da pesquisa e da extensão.

Dessa maneira, os grupos de pesquisa procuram incentivar a enfermagem com contribuição científica relevante e pesquisa, além de promover eventos e um espaço de discussão para o avanço do conhecimento e de fortalecer e implementar a PBE com a aproximação entre pesquisa e prática, por meio dos projetos de extensão; realização de pesquisas e TCC; apresentação de trabalhos; entre outros. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de habilidades específicas, que a formação do curso de graduação não consegue contemplar.

Logo, percebeu-se que a produção científica dos docentes não teve um grande aumento em comparação com a produção científica durante todas as suas carreiras. Entretanto, o Grupo de Pesquisa foi imprescindível principalmente para os discentes, os quais muitos adentraram na pesquisa científica devido ao Grupo, fizeram suas primeiras publicações e produções científicas e tiveram oportunidades de participar de projetos, pesquisas e eventos científicos, o que foi fundamental para sua formação pessoal e profissional.

Com isso, é perceptível que a formação acadêmica e a prática devem ser sempre vinculadas à pesquisa científica, principalmente na área da saúde, e por meio de grupos de pesquisa, visto que esta

contribui para o avanço e valorização profissional, para o desenvolvimento de novos conhecimentos e pensamento crítico, preparo dos membros do grupo para serem pesquisadores e também a valorização do currículo.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Iniciação Científica e pelo apoio financeiro no desenvolvimento do projeto. Edital nº 02/2023/PROPPI - Universal. CNPq.

Referências

- 1 Coelho B. Grupo de pesquisa: o que é e por que participar de um? [Internet]. 2020 [citado 2023 out 30]. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/grupo-pesquisa/#:~:text=Grupo%20de%20pesquisa%20%C3%A9%20uma,em%20determinada%20%C3%A1rea%20do%20conhecimento>.
- 2 Rossit RAS, Santos Junior CF, Medeiros NMH, Medeiros LMOP, Regis CG, Batista SHSS. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/ sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. *Interface* (Botucatu). 2018;22:1511-23. doi: 10.1590/1807-57622017.0674.
- 3 Universidade Federal do Espírito Santo. Grupos de Pesquisa - CNPq/UFES [Internet]. [citado 2023 out 30]. Disponível em: <https://prppg.ufes.br/grupos-de-pesquisa-cnpqufes>.
- 4 Mainardes J. Grupos de Pesquisa em Educação como Objeto de Estudo. *Cad Pesqui*. 2022;52: e08532. doi: 10.1590/198053148532.
- 5 Cruz MM, Oliveira SRA, Campos RO. Grupos de pesquisa de avaliação em saúde no Brasil: um panorama das redes colaborativas. *Saúde Debate*. 2019;43(122):657-67. doi: 10.1590/0103-1104201912201.
- 6 Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. Prática baseada em evidências e a análise sociocultural na atenção primária. *Physis*. 2020;30(2):e300232. doi: 10.1590/S0103-73312020300232.
- 7 Costa RLM. Participação em Grupos de Pesquisa: impactos na produção de conhecimento e formação profissional na área da enfermagem. *Gepnews* [Internet]. 2018 ago 1 [citado 2024 jun 12];2(2):121-7. Disponível: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5250>.
- 8 Azevedo IC, Piva R, Santiago G, Moraes L. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2018 Jun 29 [citado 2023 out 30];8(2):390. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26003/pdf>.
- 9 Backes VMS, Backes DS, Erdmann AL, Silva RM, Lima M. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [citado 2024 jul 29];46(2):436-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/article/view/47844>.
- 10 Santos M, Campos A, Souza S. Contribuição do grupo de pesquisa para a formação profissional em educação. *Rev Eletr Científica Enseñanza Interdisciplinar*. 2021;7(22):220-33. doi: 10.21920/recei72021722220233.
- 11 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- 12 Archila-Hernandez ED, Pardo-Olaya A, Barreira-Serrano J, Ortega-Campos E. Facilitadores y barreras para el uso de la práctica basada en evidencia. *Rev Cienc Cuidado* [Internet]. 2024 jan 15 [citado 2024 Jun 20];21(1):9-22. Disponible em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/4158/5389>.
- 13 Fabrizzio GC, Erdmann AL, Santos JLG. Theoretical model for management of nursing research groups. *Rev Gaúcha Enferm*. 2023;44: e20220254. doi: 10.1590/1983-1447.2023.20220254.en.

Recebido em: 15 out. 2024

Aceito em: 20 dez. 2024